

Jockey Club Campineiro

Por Cláudia Sá
Fotos: Marcus Ponce

Iluminação valoriza edifício histórico

LOCALIZADO NO CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINAS, NA PRAÇA ANTÔNIO DE POMPEU, NAS imediações do marco zero da cidade, o prédio que abriga o Jockey Club Campineiro desde 1925 teve sua presença ressaltada no cenário noturno com nova iluminação. O projeto, realizado pela lighting designer Renata Meirelles, foi inaugurado em setembro último e comemora os 131 anos do clube.

A intenção do projeto, segundo Renata, era "valorizar os detalhes arquitetônicos com suavidade, promovendo economia de energia e baixa manutenção", afirmou. "A quantidade de luz que incide sobre as paredes leva em consideração a preservação da pintura e da estrutura da construção, protegendo contra o desgaste", completou.

O projeto implantou nova infra-estrutura elétrica e substituiu as lâmpadas de mercúrio de 250W por modelos mais eficientes. Um sistema de automação aciona a iluminação às 18 horas e a desliga às 3 horas. O trabalho foi patrocinado por empresários da região, com os apoios da Companhia Paulista de Força de Luz (CPFL) e da prefeitura do município, que mantém um projeto de revitalização do Centro.

A edificação, que foi um dos principais centros de lazer da sociedade campineira na primeira metade do século 20, tem arquitetura eclética, projetada pelo engenheiro Augusto Lefrêve. Em 1994 foi tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Ambiental e Cultural de Campinas (Condepacc).

Nível térreo da fachada

Para iluminar o primeiro nível da fachada foram embutidas no solo, de frente para as pilstras, luminárias com índice de proteção contra intempéries (IP 66), para lâmpadas CDMR PAR 20 de 35W/10°, a 3000K, que duram em torno de 9000 horas.

"Essas luminárias são resistentes às variações térmicas e possuem aletas contra ofuscamento. Já as lâmpadas têm alta eficiência e vida longa, além de proteção contra raios ultravioletas, baixa depreciação do fluxo e manutenção do espectro e boa reprodução de cores", justificou Renata.

Focos de luz projetados de baixo para cima revelam monumentalidade da edificação.



Vista da fachada frontal do edifício, que teve sua riqueza de detalhes ressaltada pela luz.

Primeiro andar

No segundo piso foram destacadas as cártulas centrais com lâmpadas CDMR 111 de 35W/10°, a 3000K, e as mísulas laterais com lâmpadas CDMR PAR 20, também de 35W/10°, a 3000K. Esses equipamentos foram abrigados em luminárias de IP 65, com focos ajustáveis.

As bandeiras, que ficam acima do pórtico central, foram iluminadas de baixo para cima por projetores fechados, IP 65, com lâmpadas HCI – TS NDL PB de 70W, a 4200K. “Esta temperatura de cor valoriza o verde e o azul das bandeiras”, ensinou.

Segundo andar

Para destacar o andar mais alto da edificação, Renata especificou projetores de IP 65, com refletores que auxiliam na emissão do fluxo luminoso



com foco em torno de 30°, para lâmpadas CDM-T de 150W, a 3000K, que iluminaram a parte central da fachada principal. As pilastras laterais receberam luz mais suave, proveniente de luminárias com lâmpadas CDMR 111 de 35W/24°.

Os tímpanos central e laterais foram iluminados com projetores fechados, IP 65, para lâmpadas HCI-TS de 150W, a 4200K, com vida média de 12 mil horas. ◀



Área central da fachada frontal.



Ficha técnica:

Projeto luminotécnico:
Renata Meirelles

Luminárias:
Máximo Iluminação e Repume

Lâmpadas:
Philips e Osram